

Candidatos ainda negociam valores mais acessíveis

Mesmo com as encomendas de material de propaganda eleitoral ainda em banho-maria, ninguém duvida que a tendência de agora em diante é a demanda aumentar à medida em que subir a temperatura da luta pelo voto do brasiliense. Até agora, apenas um dos seis candidatos a governador definiu as empresas que trabalharão na sua campanha. Os demais ainda negociam preços — os de maior poder aquisitivo com os **pools** de empresas e os menores diretamente com agências de publicidade e gráficas.

A demora nas definições, entretanto, não parece ter sido por falta de opções de material de campanha. Dos tradicionais porta-títulos e santinhos, a embalagens térmicas para cerveja ou lixas de unha (de olho no voto feminino) tem de tudo para o candidato que quer colocar seu nome na boca e no olho do povo.

Se o candidato não é bom diante de uma câmara, não tem problema, desde que seja bom de dinheiro. Isso porque apenas o treinamento para apresentação na televisão está entre Cr\$ 300 e Cr\$ 400 mil, incluídas aí as aulas de manutenção após o curso normal de 20 horas/aula.

A opção não para aí. Aqueles que não quiserem ou foram aconselhados a evitar ao máximo

aparecer no vídeo — pelos mais diferentes motivos — poderão chamar a atenção aos eleitores de outro jeito durante os dois meses de propaganda gratuita na tevê. A saída, neste caso, pode ser a contratação de trabalhos de computação gráfica, capazes de produzir trabalhos como o famoso trenzinho utilizado pelo presidente Fernando Collor na campanha presidencial do ano passado.

Os preços desses desenhos animados, entretanto, é que não chegam a ser muito desanimadores. O proprietário da Videomática, Luiz Carlos Ramos Santos — que se considera um dos poucos capacitados a realizar com perfeição este trabalho em Brasília — está cobrando Cr\$ 12 mil por cada segundo de produção. Um filme de 30 segundos com estas características — que pode ser usado durante toda a campanha, inclusive como marca registrada do candidato — sai por Cr\$ 360 mil mais as despesas da produtora de vídeo. Estas, segundo Luiz Carlos, não são muito caras, já que o trabalho é apenas de passagem da fita do computador para uma de vídeo. Se a opção for por desenhos de três dimensões o preço da computação gráfica sobe consideravelmente, passando a custar entre Cr\$ 50 e Cr\$ 120 mil o segundo de produção.